

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE PRECEPTORIA NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA
INTEGRADA EM UMA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

MARIA DA GUIA LIMA DE LUCENA BRASIL

JOÃO PESSOA/PB

2020

MARIA DA GUIA LIMA DE LUCENA BRASIL

**DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE PRECEPTORIA NA PERSPECTIVA DA PRÁTICA
INTEGRADA EM UMA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof.(a). Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é um agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem e produção de conhecimentos através de novas metodologias para a formação do discente em enfermagem. **Objetivo:** Identificar as necessidades de capacitação para profissionais em uma Clínica Pediátrica de um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Propõe-se elaborar um questionário semiestruturado para o levantamento das necessidades dos preceptores. **Considerações finais:** Neste contexto, é fundamental que o ensino e a prática andem em consonância com o trabalho interprofissional alinhado ao conhecimento técnico-pedagógico superando os desafios do processo.

Palavras-chaves: Educação em Enfermagem. Preceptoria. Capacitação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Para atuar no campo da saúde coletiva contribuindo em uma formação de qualidade, e reforçando a necessidade de orientar os profissionais de enfermagem em seu trabalho no SUS, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam a necessidade de inserção dos mesmos o mais cedo possível nesse cenário. Destaca-se a importância da aproximação da formação aos princípios do SUS e a ampliação da formação humanizada, tendo a integralidade como um princípio de valor no processo de formação, a fim de melhorar a qualidade da assistência à saúde sendo imprescindível a parceria entre todas as Instituições de Ensino Superiores.

Visando a formação de profissionais cidadãos às Diretrizes Curriculares Nacionais, contrapõem-se ao tradicional no processo de ensino-aprendizagem o estabelecimento de competências e habilidades para os profissionais em formação em relação à comunicação, atenção à saúde, gerenciamento, autonomia de decisões e educação continuada e permanente. Sendo imprescindível na formação de profissionais conscientes diante do seu papel no Sistema Único de Saúde para a população.

Para o Ministério da Saúde do Brasil, preceptor é:

O profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. (BRASIL, 2005, p. 47).

A preceptoria exige uma qualificação pedagógica, tanto em aspectos teóricos quanto práticos. Sendo assim, o preceptor é um agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem e produção de conhecimentos, o qual assume papel fundamental para os estudantes no que diz respeito a refletirem sobre a problematização da realidade, buscando uma maneira de criar soluções e tentar resolver as questões do próprio cotidiano. Desse modo, procura-se associar conceitos e valores da academia ao estimular a formação de profissionais de excelência técnica, científica e tecnológica baseada em princípios éticos, críticos e humanísticos, adequados às necessidades e as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS).

A figura do preceptor está inserida num contexto a qual é imprescindível que se estabeleça uma interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e o profissional da

assistência. A partir daí, pode-se estabelecer um vínculo que reflita em um melhor acompanhamento para o estudante através de uma comunicação efetiva e consequentemente uma melhor formação desse profissional para o sistema de saúde.

O planejamento deve se manter como pilar da elaboração do processo ensino aprendizagem no âmbito da preceptoria buscando estar alinhado às necessidades de saúde da população que necessita desses serviços e cliente desses futuros profissionais. A dialogicidade se manifesta como característica fundamental, buscando a valorização do conhecimento da ciência na mesma intensidade que a experiência e esse conhecimento emergem do trabalho em saúde através das demandas dos usuários (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

O enfermeiro como preceptor vai enfrentar o desafio de se comportar pedagogicamente diante de todos os colegas da sua equipe, dos familiares e dos usuários de saúde, enfrentando tanto oportunidades como dificuldades advindas das diversas condições de trabalho e da presença dos discentes precisando estar preparado com várias ferramentas para trabalhar com os mesmos (FERREIRA FDC, DANTAS FC, VALENTE GSC, 2018).

O preceptor é um dos profissionais incumbidos do treinamento para o discente dentro do universo da formação na área, no momento prático. Dando-se sua ação através de um conhecimento científico composto por capacidades criativas e de improvisação, servindo de referência na prática assistencial do estudante. O preceptor tem facilitado o processo de ensino–aprendizagem, pois a ligação com o aluno o faz desenvolver a relação de compromisso percebida no cenário do trabalho, que culmina com a melhoria da qualidade da formação profissional (FERREIRA FDC, DANTAS FC, VALENTE GSC, 2018).

Missaka e Ribeiro (2011) colocam que, apesar da preceptoria em saúde ser instituída como uma atividade pedagógica, que ocorre nos serviços de saúde, sendo realizada pelos profissionais da assistência, no entanto, boa parte desses preceptores não teve formação adequada para atuar nesta função. Por isso, não se reconhecem como educadores ou não se sentem preparados para assumir essa atribuição. Além disso, é bastante discutido sobre o papel do preceptor e dos demais trabalhadores na formação dos estudantes e a responsabilidade e capacitação dos docentes nos serviços de saúde.

Diante do exposto e pela importância da preceptoria e sua influência direta na qualificação da assistência e formação pessoal e profissional, este estudo teve como

objetivo elaborar um instrumento de diagnóstico para identificar as necessidades de capacitação para profissionais de preceptoria em uma Clínica Pediátrica de um Hospital Universitário para atuar com novas metodologias englobando seus avanços, limites e potencialidades para a formação do discente em enfermagem.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar as necessidades de capacitação para profissionais de preceptoria em uma Clínica Pediátrica de um Hospital Universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

O Plano de Preceptoria é elaborado de acordo com o cenário e o processo de trabalho/ensino em que estamos inseridos que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, como resultado do trabalho de pesquisa e investigação científica podendo ser construído de forma multiprofissional e/ou interprofissional. (UFRN/AVASUS/MS, 2020).

Goldenberg (2009) conceitua a pesquisa como um trabalho capaz de avançar o conhecimento. Ruiz (1991) define a pesquisa como a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida como normas da metodologia consagradas pela ciência.

Diante dessas definições a elaboração de um projeto de intervenção é uma pesquisa, que culmina em um processo que, a partir de uma necessidade, se escolhe um tema e, gradativamente, define-se um problema de intervenção, contido no tema e as formas de solucioná-lo.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa será desenvolvida na Clínica Pediátrica de um hospital universitário geral da Paraíba, vinculado à Universidade Federal da Paraíba referência para o diagnóstico e tratamento de doenças crônicas e raras no estado. A referida clínica atende os níveis secundário e terciário de assistência à saúde e funciona atualmente no sétimo andar do prédio, possui 20 leitos, sendo 04 cirúrgicos e que oferta o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde nas seguintes áreas da saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social.

O Programa de Preceptoría envolve os estudantes de graduação e residência de enfermagem da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH) na ênfase de saúde da criança e do adolescente. Há diversas especialidades, são elas: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, terapia ocupacional, assistente social, psicologia e farmácia. Há ainda os residentes médicos em Pediatria. Nesta perspectiva, há cerca de 20 preceptores nas diversas linhas de conhecimento que atuam no processo de ensino aprendizagem.

3.3 PÚBLICO-ALVO E EQUIPE EXECUTORA

Serão incluídos neste estudo os preceptores da residência Multiprofissional em saúde na área de enfermagem da clínica pediátrica deste Hospital Universitário, e também na prática assistencial, que mostrarem disponibilidade em fazer parte da pesquisa após responderem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e atenderem aos seguintes critérios de inclusão: ser profissional da equipe de enfermagem que atende crianças com condições crônicas; atuar na Clínica Pediátrica do referido hospital há, no mínimo, seis (06) meses e incluir os vínculos empregatícios distintos: do Regime Jurídico Único (RJU) e CLT (EBSERH).

3.4 ELEMENTOS DO PP

Estão descritas logo abaixo as ações que serão planejadas para a intervenção do plano de preceptoría, idealizadas a partir do objetivo deste projeto, bem como que atores

serão envolvidos e qual a estrutura necessária para o desenvolvimento das ações propostas.

Inicialmente, propõe-se elaborar um plano de ações com as medidas a serem implementadas ao se identificar as necessidades de capacitação, e necessitará da colaboração dos profissionais de preceptoria ao serem indagados, definindo as prioridades, bem como as responsabilidades por cada medida em conjunto com os outros atores envolvidos. As medidas a serem propostas na elaboração do plano de ação terão como diretrizes:

ATORES	PLANO DE AÇÕES
Gerência de Atenção à Saúde; Gerente de ensino e pesquisa do Hospital Universitário	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rever os processos de integração entre o Hospital e as demais entidades do sistema SUS, de forma a ter critérios e controles bem definidos para evitar superlotação para capacidade de atendimento assistencial (períodos sazonais). ✓ Institucionalizar por meio de políticas que incentivem e valorizem a formação pedagógica para a função de preceptor; ✓ Disponibilizar e priorizar alternativas de capacitação baseada em metodologias ativas para os preceptores. ✓ Disponibilizar recursos para educação continuada; ✓ Investir na infraestrutura com aquisição de equipamentos mais modernos no atendimento assistencial, bem como em espaços físicos específicos para o desenvolvimento das atividades de preceptoria.
Coordenação do programa de Residência Multiprofissional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Programar o momento de integração com os preceptores para tratar acerca do planejamento das ações que estes irão executar com os residentes; ✓ Realizar periodicamente reuniões com os preceptores para troca de informações e momentos de discussões sobre o andamento da preceptoria no que diz respeito ao ensino aprendizagem.
Preceptores da residência Multiprofissional em Enfermagem da Clínica Pediátrica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Integrar as diversas áreas envolvidas no processo, priorizando as atividades pedagógicas e interprofissionais que favoreçam a prática interdisciplinar; ✓ Criar um cronograma para realização de reuniões com as coordenações visando identificar as potencialidades e/ou os desafios, potencializando uma integração entre os atores.

Alunos de residência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estar ciente de suas atribuições, normas e rotinas; ✓ Atuar com ética, compromisso e responsabilidade; ✓ Ter o conhecimento teórico-prático; ✓ Atuar de forma humanizada e interdisciplinar; ✓ Considerar a importância do preceptor no exercício da preceptoria.
----------------------	---

Para se obter êxito na implantação dessas ações, torna-se essencial o envolvimento dos diversos atores, que de forma direta ou indiretamente fazem parte do processo e que assumam funções bem definidas, e acima de tudo que tenham autonomia na tomada de decisões.

3.5 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A partir de uma observação superficial da situação atual pode-se observar que existem várias situações capazes de fragilizar o processo, dentre elas: as lacunas no processo de implementação das atividades de preceptoria, falhas educacionais que afetam o corpo docente assistencial limitando em conhecimento técnico/pedagógico; vulnerabilidade multiprofissional e interdisciplinar; falta de acompanhamento efetivo e feedback dos setores de coordenação da residência e da gerência de ensino e pesquisa, pouco estímulo à autonomia do residente em tomadas de decisão e, ainda, baixa reflexão sobre o aprender e pesquisar em meio às práticas de gestão e atenção relacionada a prática integrada.

Por outro lado, têm-se alguns fatores que podem fortalecer a execução do projeto, tais como: Equipe com boa formação técnica (experiência profissional) e hospital contemplando um centro de assistência de enfermagem de referencial. Tais fatores contribuem significativamente para potencializarem oportunidades para o sucesso da implantação do projeto.

Diretrizes Curriculares Nacionais alinhadas aos mesmos objetivos de ensino-aprendizagem, e estratégias do Governo de aproximação das instituições de ensino e serviços de saúde.

3.6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se dará através de construção de um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) de forma a responder a proposta do objetivo do estudo.

A coleta dos dados ficará prevista para o mês de Dezembro de 2020, após autorização devida do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Após a coleta dos dados através da aplicação do questionário aos profissionais, será atribuída a autora do projeto de intervenção a sua consolidação e análise posterior através da técnica da análise de conteúdo. Para Minayo (2001), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”.

Refere-se à Bardin (2006), como o autor mais citado no Brasil em pesquisas que adotam a análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

Bardin (2006) fala que a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo e se organiza em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional e sistematizando. A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias e vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências e a terceira fase é aonde ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais, é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Ao realizar essa consolidação e análise dos dados através das etapas supracitadas, será realizada a fase que objetiva a elaboração de um manual impresso para ser utilizado como um guia de orientações do setor de pediatria, visando operacionalizar as funções não só dos preceptores como conseqüentemente as que serão desenvolvidas pelos residentes ao longo de todo o período de permanência visando a adequação das necessidades de capacitação, partindo da realidade vivida no ambiente de assistência e de prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de oferecer a realização de um questionário para identificar as necessidades de capacitação dos preceptores consolidadas nesse manual será de suma importância para o cenário da preceptoria atual, no qual serão definidas ações de forma programada e sistematizada capaz de minimizar as fragilidades e facilitar o direcionamento das atividades conforme as necessidades apontadas pelos próprios profissionais.

A partir daí o fator de sucesso de tal projeto está justamente na oportunidade de sensibilização e necessidade de mudança de comportamento de todos os envolvidos no processo, como uma estratégia, um modelo, uma instrumentalização, que auxiliará no aprendizado e estimulará a busca por conhecimento, ou seja, utilizando-se de metodologias ativas que tragam novas perspectivas e possibilidades para as práticas pedagógicas de formação, ensino e atuação na preceptoria voltada à transformação das práticas profissionais e institucionais.

Espera-se contribuir também para manter acesa a discussão crítica da preceptoria e, com ela, fomentar mudanças e evoluções que estimulem, valorizem e qualifiquem a mesma. O resultado, por certo, sempre será o avanço à formação e a responsabilidade e o engajamento a que se espera do profissional.

Neste contexto, é fundamental repensar o sistema de formação desde a base, no âmbito da graduação até a residência, passando também na preceptoria, para que o ensino e a prática andem em consonância com o que se preconiza na formação de profissionais para integrarem as equipes que compõem o SUS.

Assim, não se pode perder de vista a importância do papel da atuação da universidade em contribuir para preparar melhor essa unidade, envolvendo seus recursos humanos, a fim de oferecer a formação de profissionais de saúde com qualidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pró-saúde : programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde** /Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília : Ministério da Saúde,2005.

FERREIRA FDC, DANTAS FC, VALENTE GSC. **Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1564-71. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>

GOLDEMBERG, J. O mundo e o homem: uma agenda para o século XXI a luz da Ciência. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. Rev. bras. educ. med., v. 35, n. 3, p.303-310, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3> . Acesso: 10 de outubro de 2020.

Plano de Preceptoria I, UFRN/AVASUS/MS, 2020. Disponível em: <https://modelo.sedis.ufrn.br/avasus2dev/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=303>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

RODRIGUES, C.D.S. **Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**, 2012. 100f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

RUIZ, J. A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE
CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES**

CARACTERIZAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM:		
Identificação:	Sexo:	Idade:
Ano de Formação:	Especialização:	
Tempo de atuação na clínica pediátrica:		
Tempo de atuação em preceptoria:		
Participou de treinamento relacionado à preceptoria nos últimos 02 anos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Qual (is): _____		
PERCEPÇÃO SOBRE O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:		
<ul style="list-style-type: none"> • Você já realizou capacitação pedagógica para o exercício da preceptoria? Qual? • Tem interesse em realizar capacitação pedagógica? • Sente falta de algum tipo de capacitação? Em qual temática? • Como você desenvolve o aprendizado com os alunos? Utiliza-se de algum roteiro, guia ou Manual? • Você utiliza algum instrumento de avaliação do aluno? Como o avalia? • Na sua percepção quem é você como preceptor? • Como você percebe sua prática no campo da preceptoria? • Quais suas principais limitações como preceptor? 		
VOCÊ TERIA ALGO A COMENTAR SOBRE PRECEPTORIA, CAPACITAÇÃO, METODOLOGIAS ATIVAS OU SOBRE SUA PRÁTICA, QUE AINDA NÃO TENHA SIDO PERGUNTADO?		
<ul style="list-style-type: none"> • • • • 		